

22

Grande Mobilidade!

Na última história que vos contei, vimos como o Dr. Diospiro se entusiasmou, após uma sugestão do nosso amigo Jeremias, e converteu a sua velha e degradada empresa de chinelos numa fábrica de toldos para o sol.

Não só pelo mal-entendido que lá se conta, como pelo facto de os toldos não se venderem tão bem como seria de esperar, o facto é que o negócio em breve parou completamente.

Jeremias soube disso com alguma tristeza, pelo que ficou muito preocupado quando a D. Rosa o avisou de que, mais uma vez, o simpático cavalheiro o vinha visitar e estava na portaria da Makro-Teknika à espera de ser atendido.

O nosso amigo, apesar de tudo, mandou-o logo entrar e recebeu-o com a cara mais alegre que conseguiu arranjar...

No entanto, e para sua grande surpresa, o doutor não se mostrava nada preocupado e muito menos aborrecido com ele!

Sentou-se confortavelmente num dos sofás da enorme sala, cruzou as pernas e começou a contar, satisfeito, a história que ali o levava:

- Como julgo que já sabe, a venda de toldos não correu bem, talvez porque eu tenha iniciado o fabrico já depois de passados os dias de Verão. Pode ser que no ano que vem recomece a actividade, mas dessa vez será em Abril ou Maio, o mais tardar.

Sem dizer nada, Jeremias limitava-se a acenar com a cabeça, mostrando ao mesmo tempo que estava a ouvi-lo com atenção e que concordava com o que ele dizia.

Nessa altura, a D. Rosa entrou, trazendo café e bolachinhas, o que interrompeu a sequência da conversa e ajudou a descontrair o nosso amigo que mal escondia o seu nervosismo. Mas, depois de saborear com visível prazer um biscoito de chocolate, o doutor, sempre satisfeito, prosseguiu:

- Como sabe, os cartazes que eu coloquei na estrada continham um erro extremamente divertido¹, mas o certo é que veio gente de muito longe para gozar com aquilo. Pois, ao contrário do que outras pessoas fariam, eu deixei-os ficar algum tempo na berma da estrada e até arranjei forma de os jornais e as televisões virem fotografar e filmar a «bronca». Com isso, acabei por ficar muito famoso e, quando resolvi mudar de ramo, já era bem conhecido.

Em resumo: o Dr. Diospiro contou que resolvera passar a ganhar dinheiro com a venda de telemóveis, negócio que, segundo lhe parecia, só podia correr bem, pelo que mandou fazer o cartaz que aqui se vê:



No entanto, talvez por o mercado, ali na zona, já estar saturado, as vendas também não haviam sido famosas. Mas, mais uma vez, ele não se dera por vencido e tivera outra das suas ideias geniais:

- Aproveitei o cartaz, modifiquei-o ligeiramente, e passei a dedicar-me à venda de carros usados...

E fora assim que os cartazes a anunciar *telemóveis* se haviam transformado em outros:



¹ Ver a história anterior, «O Grande Palácio», para se perceber a desgraça que aconteceu!

- O pior foi quando apareceu um desastrado a querer experimentar um dos meus carros velhos. Despistou-se, foi pelos ares, e antes de aterrar na horta mais próxima entrou pelo meu querido cartaz adentro!

Nessa altura, o Dr. Diospiro abriu a carteira, tirou dela uma fotografia com a imagem que adiante se vê, e comentou, com uma gargalhada:

- Olhe... Mas também não o mando compor até acabar de vender a mobília que a minha avó me deixou por herança - e que eu não sabia onde arrumar...

